

APRESENTAÇÃO

Embora em luto, em solidariedade ao Marajó que ainda chora suas inúmeras perdas para a Covid-19, eis a 8ª edição da *Falas Breves* que, devido ao panorama nacional e em particular ao panorama local, chega sem grandes alardes, mas com muita esperança de que dias melhores virão. Dias em que essa pandemia será apenas uma vaga lembrança de dias e dias vivendo em isolamento, vendo o mundo, a vida passar como se fosse um filme de ficção científica. Dias que ainda não sabemos exatamente como serão vividos, pois de certo só a constatação de que muita coisa mudará em vários sentidos. Contudo, enquanto esse tão esperado e temido dia não chega, mesmo no isolamento a vida precisa seguir seu curso. E, nesse sentido, a *Falas Breves* também precisava seguir com a sua agenda.

E, assim, nesse clima tenso, recluso, mas nem por isso menos pulsante, inclusive, infelizmente, de injustiças sociais, de intolerância, trazemos a lume a 8ª edição na qual se encontram artigos com foco em estudos literários e linguísticos, além de textos literários.

Em relação aos artigos, entre os que se voltam para estudos literários, encontram-se o do professor André Macedo, “*Los viajeros: o bibliotecário borgiano e o general de Macondo*, que tem como foco analisar, em um texto de Jorge Luis Borges e alguns capítulos de *Cien años de soledad*, de Gabriel García Márquez, o tema da viagem; os artigos das autoras Jeniffer Yara da Silva e Sandra Job que voltam seus estudos para o período oitocentista. Aquela, em o “*Pelicano: práticas de leitura na imprensa maçônica oitocentista*”, busca verificar a presença do novo gênero no periódico maçônico para analisar as possíveis motivações de sua divulgação na folha. Job, por sua vez, analisa, no artigo intitulado “*Maria Firmina dos Reis e a presença da mulher negra na literatura e no contexto social brasileiro oitocentista*” a representação da mulher negra na literatura de Reis e, a partir dessa representação, faz uma leitura da mulher afro-brasileira no contexto social e literário daquele período.

Ainda em relação aos artigos, Eliana Campos Pojo reflete e analisa, no artigo “*O espaço rural da comunidade Cujari, Abaetetuba-PA*”, o espaço rural-ribeirinho da Comunidade Cujari e as formas produtivas e de vida dos moradores desta comunidade. Eliene S. Alves e Eliana Campos Pojo em “*Saberes das águas – intertrocas contínuas entre pessoas, saberes e uma fluída ancestralidade amazônica*”, faz uma reflexão, a partir da sua análise, sobre as representações socioambientais acerca dos saberes das águas dos moradores de Acará-PA. Já Kéttelen Brito; Karina Castro e Raquel Furtado, em “*A alternância no uso das formas de tratamento pronominais ‘tu’ e ‘você’ no português falado entre os estudantes do ensino médio no município de Cametá-PA*”, analisam o comportamento

variável das formas de tratamento pronominais de segunda pessoa utilizadas no município de Cametá-PA, na linguagem falada pelos estudantes de ensino médio.

No que tange aos textos literários, no conto “Safira”, de Bruno Sérvulo, encontramos uma mulher presa, inconscientemente, a uma miserável “vida de mulher”. Pobre Safira! No mesmo viés de Sérvulo, Fabrício Nunes, no seu texto “Medos de uma noite trevosa”, retrata uma vida de mulher. Contudo, em Fabrício essa vida retrata os medos que mulheres sentem ao andarem pelas ruas. Medo de serem roubadas, violentadas... Algo comumente sentido por todas mulheres. Em Frank Nunysthain, “Troca justa”, um narrador um tanto cruel, sádico, irônico (?) propõe uma troca um tanto quanto chocante, mas, por outro lado, que obriga o leitor a (re)pensar sobre o valor das lágrimas vertidas, do sofrimento quando perdemos um amor e sobre poder e poderes supremos.

Quanto aos poemas, Jefferson Cidreira e Ueliton Freire fazem uma eloquente declaração de amor ao Acre. E o eu-poético em “Volatilidade”, de Karla Ferreira, encontra-se em uma momento da vida em que o abatimento o faz se sentir velho demais. Diferentemente do eu-poético presente no poema “Possibilidades”, da mesma autora, que, diante de um papel em branco, vê nele um caminho bom, suave onde poderá construir algo belo, numa bela declaração de amor à escrita, à poesia.

Para finalizar esta edição, tem-se um frutífero encontro do autor Carlos Rodrigo de Souza com o professor de Libras Huber Lobato. Através do bate-papo o professor fala sobre sua produção intelectual voltada para o ensino de Libras e sobre esse ensino em Breves-PA.

E assim fechamos a 8ª edição. Que venha a 9ª edição e com ela um novo tempo. E que ele seja, no âmbito social, político e da saúde, melhor do que este primeiro semestre de 2020.

Junto com os nossos sinceros sentimentos aos que perderam entes queridos, nossos agradecimentos a todxs que enviaram seus textos. E nosso abraço afetuoso a todxs leitorxs da *Falas Breves*.

Dias melhores virão!!

Maio de 2020.

Sandra Job - Editora